

# PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

3

VOLUME



# PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

3

VOLUME





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 3 de [SCISAUDE](https://www.scisaude.com.br) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-3/80>

2025 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2025 Os autores

Copyright da edição © 2025 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE

## **ORGANIZADORES**

**Me. Iara Nadine Vieira da Paz Silva**

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

**Dr. Avelar Alves da Silva**

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

**Esp. Lennara Pereira Mota**

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

**Dra. Karla Heline Pereira de Mesquita**

<http://lattes.cnpq.br/7023779756131558>

### **Editor chefe**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

### **Projeto gráfico**

Lennara Pereira Mota

### **Diagramação:**

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

### **Revisão:**

Os Autores



## Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		





**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Planejamento e gestão em saúde da mulher [livro eletrônico] : 3 volume / organizadores Iara Nadine Vieira da Paz Silva...[et al.]. --  
Teresina, PI : SCISAUDE, 2025.  
PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Avelar Alves da Silva,  
Lennara Pereira Mota, Karla Heline Pereira de  
Mesquita.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85376-68-6

1. Artigos científicos - Coletâneas 2. Ginecologia  
3. Maternidade 4. Mulheres - Saúde mental  
5. Multidisciplinaridade 6. Saúde da mulher  
7. Saúde pública I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz.  
II. Silva, Avelar Alves da. III. Mota, Lennara  
Pereira. IV. Mesquita, Karla Heline Pereira de.

25-274892

CDD-613.04244

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Saúde da mulher : Medicina 613.04244

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



**10.56161/sci.ed.20250527**



**978-65-85376-68-6**



**SCISAUDE**

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

[www.scisaude.com.br](http://www.scisaude.com.br)





# APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o eBook " PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 3", uma obra essencial para todas as mulheres que desejam entender melhor o funcionamento do seu corpo, cuidar da saúde e viver de forma plena e equilibrada.

Este eBook foi cuidadosamente elaborado para oferecer informações acessíveis e baseadas em evidências científicas, cobrindo temas fundamentais para a saúde feminina em todas as fases da vida. Desde a puberdade até a menopausa, passando pela maternidade e os desafios do envelhecimento, nosso eBook aborda com profundidade e clareza os principais aspectos da saúde da mulher.

Questões como saúde reprodutiva, prevenção de doenças, bem-estar mental e emocional, nutrição, exercícios físicos e cuidados preventivos são tratados de forma abrangente, permitindo que você tome decisões informadas sobre sua saúde. Além disso, o eBook oferece dicas práticas e orientações que podem ser facilmente integradas ao seu dia a dia, ajudando você a adotar hábitos saudáveis e prevenir problemas futuros.

Queremos empoderar as mulheres com conhecimento, promovendo uma vida mais saudável e feliz. Este eBook é indicado tanto para mulheres que desejam cuidar melhor de si mesmas quanto para profissionais da saúde que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre o universo feminino. Com uma linguagem clara e objetiva, ele se torna uma leitura indispensável para quem se preocupa com o bem-estar e a qualidade de vida.

**Boa Leitura!!!**



# Sumário

<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>9</b>
<b>PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E DIREITOS SEXUAIS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA .....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 2.....</b>	<b>19</b>
<b>VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE DE GESTANTES E CRIANÇAS: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA.....</b>	<b>19</b>
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>28</b>
<b>CUIDADO INTEGRAL E INTERDISCIPLINARIDADE: A FORÇA DAS EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NA SAÚDE COLETIVA.....</b>	<b>28</b>
<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>39</b>
<b>SAÚDE MENTAL DA MULHER COMO UMA QUESTÃO DE SAÚDE COLETIVA</b>	<b>39</b>
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>48</b>
<b>AMOR, SEXO E ENVELHER: UMA EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL COM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS .....</b>	<b>48</b>
<b>CAPÍTULO 6.....</b>	<b>63</b>
<b>ENTRE O SOFRIMENTO MATERNO E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO SOBRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO .....</b>	<b>63</b>
<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>73</b>
<b>JOGO DE TABULEIRO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>73</b>
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>84</b>
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA NO ESTADO DO PARÁ- UMA ANÁLISE DOS ANOS 2023 E 2024 .....</b>	<b>84</b>
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>94</b>
<b>TENDÊNCIAS DE CESÁRIAS NO ESTADO DO PARÁ DURANTE 2018 A 2023: ANÁLISE POR REGIÃO .....</b>	<b>94</b>
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>101</b>
<b>A REPRODUÇÃO ASSISTIDA COMO ALTERNATIVA PARA A MATERNIDADE APÓS DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>	<b>101</b>
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>113</b>
<b>ATENÇÃO HUMANIZADA À VINCULAÇÃO MÃE BEBÊ NO CONTEXTO DA AMAMENTAÇÃO: PERSPECTIVAS PARA PRÁTICA EM SAÚDE .....</b>	<b>113</b>
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>125</b>

<b>DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA SÍFILIS GESTACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>125</b>
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>140</b>
<b>HORA OURO: OS BENEFÍCIOS DO PRIMEIRO CONTATO ENTRE MÃE E NEONATO.....</b>	<b>140</b>
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>160</b>
<b>SUPLEMENTAÇÃO UNIVERSAL DE CÁLCIO PARA GESTANTES NO BRASIL: EVIDÊNCIAS, DESAFIOS E IMPLICAÇÕES .....</b>	<b>160</b>
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>173</b>
<b>ATIVIDADES EXTENSIONISTAS SOBRE SEXUALIDADE, FUNÇÃO, PRÁTICAS E POSIÇÕES SEXUAIS NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>173</b>
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>182</b>
<b>ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININA .....</b>	<b>182</b>
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>197</b>
<b>ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PREVENÇÃO DE LACERAÇÕES PERINEAIS EM PARTO VIA VAGINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....</b>	<b>197</b>
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>212</b>
<b>USO DE MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS MATEERNAS NO ALÍVIO DA DOR DOS RECÉM-NASCIDOS: REVISÃO INTEGRATIVA .....</b>	<b>212</b>
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>227</b>
<b>USO TERAPÊUTICO DA CURCUMINA NA MELHORA DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO .....</b>	<b>227</b>
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>240</b>
<b>AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER.....</b>	<b>240</b>
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>250</b>
<b>FATORES DESENCADEANTES DO DESMAME PRECOCE NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA .....</b>	<b>250</b>
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>265</b>
<b>ENTRE ESPELHOS PARTIDOS E ALGORITMOS: A INFLUÊNCIA DOS DISCURSOS DA MACHOSFERA NA SUBJETIVIDADE ADOLESCENTE.....</b>	<b>265</b>
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>284</b>
<b>METODOLOGIAS DECOLONIAIS NA IDENTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIAS RACIAIS E DE GÊNERO CONTRA MULHERES NEGRAS.....</b>	<b>284</b>

# CAPÍTULO 1

## PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E DIREITOS SEXUAIS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

### REPRODUCTIVE PLANNING AND SEXUAL RIGHTS: OPPORTUNITIES AND CHALLENGES IN PRIMARY HEALTH CARE

 **10.56161/sci.ed.20250527C1**

**Carla Waleska Gomes de Araújo**

Mestrado em Educação e Doutorado pela Estácio de Sá

**Layra Christina de Souza Rabelo**

Graduanda em medicina pela Faculdade Metropolitana - UNNESA

**Emanuelle Ribeiro Lisboa Prasto Martins**

Psicóloga pela Unigranrio e Mestranda em Psicologia Social pela Universidade Salgado de Oliveira- Universo

<https://orcid.org/0009-0004-3140-0135>

**Bárbara Monique Alves Desidério**

Psicóloga Esp. em Neuropsicologia pela Universidade Potiguar e Mestranda em Saúde Coletiva na Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0009-0008-7435-0747>

**Karen Julianne Frazão dos Santos Iwata**

Graduanda em Medicina pela FASEH

**Raísha Ciane Dias Marinho**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade da Amazônia (UNAMA)

<https://orcid.org/0009-0004-1122-9449>

**Rhayssa Ferreira Gonçalves Santos**

Bacharela em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP e pós-graduanda em Direito Médico e da Saúde pela Faculdade Iguazu

# CAPÍTULO 12

## DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA SÍFILIS GESTACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA

CHALLENGES FACED BY NURSING PROFESSIONALS IN MANAGING GESTATIONAL SYPHILIS: A LITERATURE REVIEW

 **10.56161/sci.ed.2025052712**

**Maria Suênia Assunção de Souza**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0000-0003-4952-4529>

**Linda Inêz Santos de Medeiros**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0009-0004-5704-7376>

**Rafaella Rayane Nunes**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0000-0002-8544-1336>

**Rogério Silva de Oliveira Junior**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0009-0002-2535-8693>

**Maria Fernanda Rodrigues de Almeida**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0009-0004-8569-591X>

**Sabrina Beatriz de Oliveira Dantas**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0009-0003-9966-878X>

**Larissa Lorena Bispo de Queiroz**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0009-0008-0857-155X>

**Vitória de Araújo e Silva**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0009-0003-5462-5970>

**Sandra Lúcia Arantes**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0000-0002-3622-9363>

**Francisca Marta de Lima Costa Souza**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

<https://orcid.org/0000-0002-2442-9499>

## RESUMO

**OBJETIVO:** O presente estudo consiste em identificar os desafios enfrentados pelos profissionais de Enfermagem no manejo da sífilis gestacional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura, utilizando artigos científicos, diretrizes de saúde e relatórios epidemiológicos. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Manuais do Ministério da Saúde. Foram incluídos 12 artigos nesta revisão. **RESULTADOS:** A síntese dos resultados permitiu a classificação dos achados em categorias principais: diagnóstico precoce, capacitação dos profissionais de Enfermagem, adesão ao tratamento e integração entre os serviços de saúde. **DISCUSSÃO:** Esses fatores representam os principais desafios no manejo da sífilis gestacional, apontando áreas para melhorias nas práticas de saúde pública. A Enfermagem enfrenta vários fatores significativos que dificultam no manejo da sífilis gestacional, como a falta de capacitação específica, a resistência das gestantes ao tratamento devido ao estigma e a limitação de recursos nos serviços de saúde, dificultando, assim, o diagnóstico precoce e a adesão ao tratamento adequado, comprometendo a prevenção da sífilis congênita. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é fundamental investir em programas de educação continuada para os profissionais de Enfermagem, além de fortalecer ações de sensibilização das gestantes, como também, implementar estratégias de acesso ao cuidado pré-natal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Sífilis Gestacional; Cuidados de Enfermagem; *Treponema pallidum*; Manejo da sífilis gestacional.

## ABSTRACT

**OBJECTIVE:** This study aims to identify the challenges faced by nursing professionals in the management of gestational syphilis. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review using scientific articles, health guidelines, and epidemiological reports. The research was conducted in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), PubMed, and Ministry of Health Manuals databases. Twelve articles were included in this review. **RESULTS:** The synthesis of the results allowed the classification of the findings into main categories: early diagnosis, nursing professional training, treatment adherence, and integration among health services. **DISCUSSION:** These factors represent the main challenges in the management of gestational syphilis, highlighting areas for improvement in public health practices. Nursing faces several significant factors that hinder the management of gestational syphilis, such as the lack of specific training, pregnant women's resistance to treatment due to stigma, and limited resources in health services. This hinders early diagnosis and adherence to

appropriate treatment, compromising the prevention of congenital syphilis. **CONCLUSION:** It is concluded that it is essential to invest in continuing education programs for nursing professionals, in addition to strengthening awareness-raising actions for pregnant women, as well as implementing strategies for access to prenatal care.

**KEYWORDS:** Nursing; Gestational Syphilis; Nursing Care; *Treponema pallidum*; Management of gestational syphilis.

## 1. INTRODUÇÃO

A sífilis gestacional permanece como um dos mais relevantes desafios globais para os serviços de saúde, especialmente no contexto da atenção à saúde materno-infantil. Trata-se de uma infecção sexualmente transmissível, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que apresenta elevado risco de transmissão vertical. Estimativas indicam que a infecção materna não tratada pode resultar em complicações severas, como aborto espontâneo, prematuridade, natimortalidade e sífilis congênita — esta última ainda figura entre as principais causas de morte neonatal evitável em diversas regiões do mundo (Korenromp et al., 2019).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de um milhão de mulheres grávidas são infectadas pela sífilis a cada ano, sendo aproximadamente 65% desses casos registrados em países com economias vulneráveis, onde o acesso aos cuidados de saúde é limitado (OMS, 2020).

No Brasil, o cenário é igualmente preocupante. Entre os anos de 2010 e 2020, a taxa de incidência da sífilis gestacional aumentou de 3,7 para 12,1 casos por mil nascidos vivos — um crescimento de aproximadamente 226% (Ministério da Saúde, 2021). Esse avanço também é refletido nos casos de sífilis congênita, que saltaram de 0,8 para 5,3 por mil nascidos vivos no mesmo período (Ministério da Saúde, 2021). Fatores como o diagnóstico tardio, a baixa cobertura do pré-natal e a adesão insuficiente ao tratamento contribuem para esse cenário alarmante. Estudo conduzido por Almeida et al. (2023) destaca ainda a ausência de ações preventivas efetivas e o subdiagnóstico como barreiras significativas para o controle da doença. Diante disso, a implementação de políticas públicas mais robustas e efetivas torna-se urgente para a reversão desses índices.

O diagnóstico precoce, realizado por meio da triagem durante o pré-natal, aliado ao tratamento adequado com penicilina, é a estratégia mais eficaz para prevenir a transmissão vertical do *Treponema pallidum* e suas consequências. A administração da penicilina benzatina segura e eficaz durante a gravidez, representa a principal intervenção para impedir que a

infecção atinja o feto. Nesse contexto, programas de saúde pública que assegurem acesso qualificado ao pré-natal, aliados à educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis, são fundamentais para reduzir a incidência da sífilis gestacional (World Health Organization, 2017).

A transmissão vertical pode ocorrer em qualquer momento da gestação, durante o parto ou até mesmo após o nascimento, caso a infecção não seja tratada adequadamente. A bactéria atravessa a barreira placentária e compromete diretamente o desenvolvimento fetal, podendo provocar aborto espontâneo, natimortalidade, prematuridade, malformações congênitas e morte neonatal (Berglund et al., 2019). A ausência de intervenção oportuna transforma uma infecção tratável em uma ameaça real à vida do recém-nascido.

Por essa razão, o acompanhamento pré-natal adequado, com a realização de exames de triagem e o início imediato do tratamento, é essencial para a saúde da gestante e do neonato (Berglund et al., 2019). O tratamento da sífilis gestacional baseia-se na administração de penicilina benzatina, cujo regime deve ser definido conforme o estágio clínico da infecção. Quando iniciado precocemente e conduzido adequadamente, o tratamento apresenta altos índices de sucesso tanto na erradicação da bactéria quanto na prevenção das complicações fetais.

Além da prescrição antibiótica, o monitoramento clínico e laboratorial contínuo da gestante é imprescindível. A realização de exames de controle após o tratamento permite avaliar sua eficácia, identificar falhas terapêuticas e evitar reinfecções, sobretudo quando o parceiro sexual não é tratado. Por isso, a testagem periódica ao longo do pré-natal e o acompanhamento rigoroso são componentes essenciais do manejo da sífilis na gestação (Cavalcante et al., 2018).

O manejo da sífilis gestacional, no entanto, vai além do aspecto biomédico. Trata-se de um processo complexo e multidisciplinar, que envolve a realização de exames diagnósticos precisos, aconselhamento e educação das gestantes e seus parceiros, bem como ações contínuas de acompanhamento para prevenção de complicações tanto para a gestante quanto para o feto (Garcia et al., 2021).

Nesse cenário, os profissionais de Enfermagem, especialmente os que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS), exercem um papel estratégico. São eles os principais responsáveis pelo rastreamento inicial com testes rápidos, pelo acolhimento humanizado, pela orientação sobre o tratamento e pelo monitoramento constante do caso. No entanto, inúmeros obstáculos ainda comprometem a efetividade desse cuidado, exigindo ações específicas por parte dos profissionais e dos sistemas de saúde.

Diante da problemática o estudo tem como objetivo identificar os desafios enfrentados pelos profissionais de Enfermagem no manejo da sífilis gestacional.

## 2. MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa, desenvolvida conforme as seguintes etapas: Identificação do tema, definição da questão norteadora, busca de artigos na literatura, extração de dados dos artigos selecionados, avaliação dos artigos e síntese dos resultados, discussão e apresentação da Revisão Integrativa. Este estudo apresentou como questão norteadora: “Quais são os principais desafios enfrentados a respeito da assistência de Enfermagem às gestantes com sífilis?”.

As buscas dos dados foram realizadas no período de setembro de 2023 e novembro de 2024 no formato online nas fontes de dados Scientific Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e Manuais do Ministério da Saúde. Para a busca dos estudos foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português: Enfermagem; Sífilis Gestacional; Cuidados de Enfermagem. Para a estratégia de busca foram realizados cruzamentos com o operador booleano AND, permitindo a seleção de artigos relevantes para o estudo.

Como critérios de inclusão foram utilizados estudos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 10 anos em virtude de abranger um repertório mais amplo de pesquisa sobre a temática e disponíveis para a leitura na íntegra. Durante a busca por artigos, houveram dificuldades para localizar estudos recentes, especialmente no limite de 5 anos, impossibilitando incluir apenas artigos mais recentes, por isso a ampliação do período. Foram excluídas duplicatas, teses, dissertações, anais de congresso e estudos que não respondiam à questão de pesquisa.

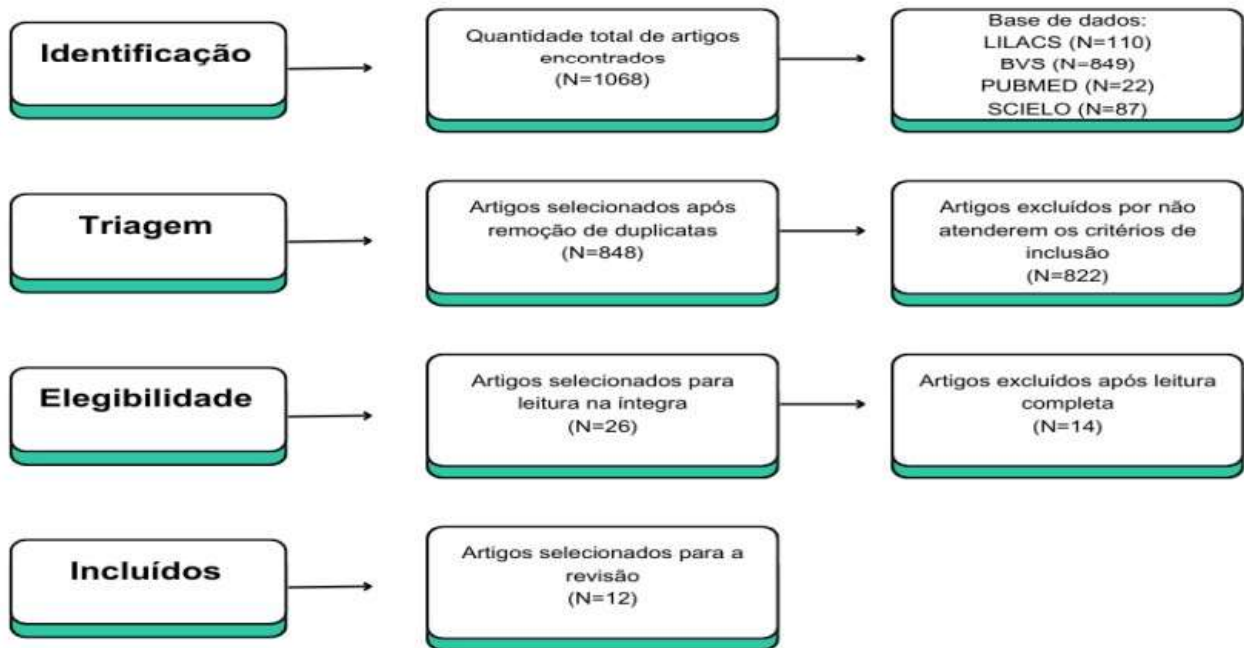
A análise dos dados envolveu a organização e interpretação dos resultados dos estudos selecionados. Foi realizada uma síntese qualitativa dos principais temas e achados relevantes, com o objetivo de identificar os padrões de dificuldades enfrentadas pelos profissionais de Enfermagem no manejo da sífilis gestacional. Essa abordagem buscou refletir de modo abrangente os cuidados prestados pelos profissionais da Enfermagem às gestantes com sífilis, enfatizando a importância do papel dessa categoria da saúde no manejo adequado da condição durante a gestação.

### 3. RESULTADOS

Foram selecionados 12 artigos para a revisão de literatura acerca dos desafios enfrentados pelos profissionais de Enfermagem no manejo da sífilis gestacional. Durante o processo de busca e avaliação, 822 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, como relevância para o tema, qualidade metodológica e foco específico no contexto da Enfermagem e manejo da sífilis gestacional. A análise dos 12 artigos selecionados permitiu identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais como o diagnóstico tardio, a falta de capacitação, a dificuldade na adesão ao tratamento e o estigma associado à doença, além de sugerir possíveis estratégias para melhorar o manejo da doença.

Segue o fluxograma de busca e seleção de artigos conforme o check-list PRISMA (Figura 1), o quadro 1 - Síntese dos artigos selecionados e o quadro 2 - Desafios no Manejo da Sífilis Gestacional.

Figura 1- Fluxograma de seleção dos estudos identificados, de acordo com as recomendações do PRISMA-ScR. Natal, RN, Brasil, 2024.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

QUADRO 1- Síntese dos artigos selecionados na revisão integrativa. Natal, RN, 2024.

Título do Artigo	Periódico	País de Publicação	Idioma	Ano
Ações de enfermagem para prevenção da sífilis congênita: uma revisão bibliográfica.	Revista de Iniciação Científica da Libertas	Brasil	Pt-BR	2023
“Só sei que é uma doença”: conhecimento de gestantes sobre sífilis.	Revista Brasileira de Promoção da Saúde	Brasil	Pt-BR	2021
Participação do enfermeiro na prevenção da Sífilis congênita na atenção primária: Revisão narrativa.	Rev. Enf UFPE	Brasil	Pt-BR	2021
Desafios da enfermagem na assistência da sífilis gestacional na atenção primária de saúde: revisão integrativa.	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem	Brasil	Pt-BR	2021
Fatores associados aos desfechos desfavoráveis provocados pela Sífilis na gestação.	Revista Brasileira Saúde Materno Infantil	Brasil	Pt-BR	2019
Global burden of maternal and congenital syphilis and associated adverse birth outcomes— Estimates for 2016 and progress since 2012.	PlosOne	EUA	En-US	2019
Conhecimento dos profissionais que realizam pré-natal na atenção básica sobre o manejo da sífilis.	Ciência Cuidado e Saúde	Brasil	Pt-BR	2018
Assistência à Gestante com Sífilis e Parceiros Sexuais:	Convención Internacional de Salud	Cuba	Pt-BR	2018

Revisão Integrativa.				
Sistema de saúde no controle da sífilis na perspectiva das enfermeiras.	Revista Enfermagem UERJ	Brasil	Pt-BR	2018
Intervenção educacional na Atenção Básica para prevenção da sífilis congênita.	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Brasil	Pt-BR	2017
Syphilis in pregnancy.	WHO	EUA	En-US	2017
Sífilis congênita: reflexões sobre um agravamento sem controle na saúde mãe e filho.	Rev. Enf UFPE	Brasil	Pt-BR	2014

Fonte: Dados da coleta nas bases de dados, 2024.

QUADRO 2 - Desafios no Manejo da Sífilis Gestacional. Natal, RN, Brazil, 2024.

Desafio Identificado	Fonte	Descrição Detalhada
Falta de capacitação contínua dos profissionais.	SILVA, João et al. (2022)	A escassez de programas de capacitação contínua contribui para a desatualização dos profissionais sobre os protocolos mais eficazes para o manejo da sífilis gestacional.
Baixa adesão das gestantes ao tratamento.	PEREIRA et al. (2018)	Muitas gestantes não completam o tratamento prescrito devido a fatores como desinformação e dificuldades de acesso ao cuidado médico, prejudicando a prevenção da transmissão vertical da sífilis.
Escassez de recursos e infraestrutura adequados.	PEREIRA et al. (2018)	A falta de materiais, medicamentos e infraestrutura em serviços de saúde dificulta a aplicação eficaz dos protocolos de manejo da sífilis gestacional.
Ausência de protocolos claros de atendimento.	PEREIRA et al. (2018)	A inexistência de protocolos de atendimento bem definidos pode levar a abordagens desorganizadas no manejo da doença, comprometendo a qualidade do cuidado.
Dificuldades na comunicação com as gestantes.	PEREIRA, Lucas et al. (2021)	A comunicação ineficaz entre os profissionais de enfermagem e as gestantes contribui para a desinformação, afetando a adesão ao

		tratamento e o acompanhamento adequado.
Desigualdade no acesso aos cuidados de saúde.	SILVA et al. (2022)	A disparidade no acesso aos serviços de saúde, especialmente em áreas periféricas ou rurais, dificulta o diagnóstico e tratamento adequado da sífilis gestacional.
Estigma e preconceito associados à doença.	ALMEIDA, Raquel et al. (2023)	O estigma relacionado à sífilis gestacional prejudica o diagnóstico precoce e o engajamento das gestantes no tratamento, além de dificultar a construção de uma relação de confiança com os profissionais de saúde.
Falta de trabalho em equipe integrado.	COSTA et al. (2018)	A ausência de uma abordagem multidisciplinar, onde médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde atuam de forma colaborativa, prejudica a qualidade do manejo da sífilis gestacional.
Desconhecimento sobre os riscos para mãe e bebê.	PEREIRA et al. (2018)	O conhecimento insuficiente entre os profissionais de enfermagem sobre as complicações e riscos da sífilis gestacional limita a eficácia das estratégias de prevenção e cuidados.

Fonte: Dados da coleta nas bases de dados, 2024.

#### 4. DISCUSSÃO

A partir dos resultados presentes no quadro 1, foi possível identificar que o manejo da sífilis gestacional pelos profissionais de Enfermagem continua sendo um desafio multifacetado, envolvendo dificuldades em diversas áreas, como capacitação, diagnóstico precoce, adesão ao tratamento e comunicação interdisciplinar. A revisão de literatura de artigos publicados entre 2014 e 2024 revela que, embora haja avanços nas políticas públicas e na implementação de protocolos nacionais, a realidade prática nas unidades de saúde ainda apresenta obstáculos consideráveis para o controle eficaz. (Pereira et al., 2018).

A sífilis continua a ser um importante problema de saúde pública no Brasil e em diversas partes do mundo, com sérias consequências para a mãe e para o feto. Quando não diagnosticada e tratada adequadamente durante a gravidez, esta infecção sexualmente transmissível pode resultar em complicações graves, como aborto espontâneo, natimortalidade, prematuridade, retardo no crescimento intrauterino e a transmissão para o recém-nascido, causando sífilis

congênita. Nesse cenário, os profissionais de Enfermagem desempenham um papel essencial na identificação precoce, orientação e acompanhamento das gestantes (Garcia et al., 2021).

Dentre os desafios que dificultam a efetividade do manejo dessa infecção pela Enfermagem, estão: a falta de treinamento específico; dificuldades na interpretação de resultados de testes diagnósticos; barreiras na comunicação eficaz com as gestantes sobre a importância do tratamento e do seguimento; além de limitações no acesso a recursos e tecnologias necessárias para o manejo adequado da doença (Silva et al., 2022).

Um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais de Enfermagem no manejo da sífilis gestacional é o diagnóstico precoce da doença. Apesar da triagem para sífilis durante o pré-natal ser uma prática recomendada pelos protocolos de saúde pública, a doença nem sempre é identificada em seus estágios iniciais. A sífilis primária e secundária, quando os sintomas são mais visíveis, possuem maior facilidade de detecção. No entanto, muitas gestantes podem estar na fase latente da doença, que não possui sintomas evidentes. A falta de sinais clínicos torna o diagnóstico mais complicado, e, por isso, faz-se necessário a realização de exames laboratoriais, como o teste rápido para sífilis. Embora o teste seja um avanço importante, ele ainda não está disponível em todas as unidades de saúde, especialmente em locais mais afastados (Pereira et al., 2018).

Além disso, a falta de notificação adequada e a baixa adesão ao pré-natal em algumas regiões dificultam muito mais a detecção precoce da infecção. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel essencial ao sensibilizar as gestantes sobre a importância de realizar os exames e manter o acompanhamento pré-natal. Contudo, esse trabalho é dificultado pelo déficit de conhecimento de inúmeras gestantes sobre a sífilis e suas possíveis consequências, além da desinformação acerca do processo de rastreamento da doença (Pereira et al., 2018).

Outro obstáculo significativo no manejo da sífilis gestacional é a garantia da adesão ao tratamento prescrito, que, para completa eficácia, necessita que a gestante siga corretamente a administração da penicilina benzatina. O tratamento é altamente eficaz quando realizado de forma adequada, mas a não adesão é um fator de risco pertinente para a transmissão vertical da sífilis e para o desenvolvimento de sífilis congênita. Entre os fatores que dificultam a adesão, estão o estigma social relacionado à sífilis, o desconhecimento das gestantes acerca da importância do tratamento para a saúde do bebê, além de dificuldades logísticas, como a distância até os serviços de saúde e a escassez de transporte público (Ferreira et al., 2017).

A comunicação entre o profissional de Enfermagem e a gestante é essencial para a superação das barreiras apontadas. É necessário que o enfermeiro explique, de forma clara e acessível, a importância de completar o tratamento, ressaltando as consequências da sífilis não

tratada para a saúde materna e neonatal. Entretanto, a falta de capacitação apropriada e contínua dos profissionais de Enfermagem a respeito de como abordar temáticas sensíveis, como estigmas e comportamentos de risco, podem limitar a eficiência dessa comunicação (Souza et al., 2019).

Embora os profissionais enfermeiros desempenham um papel central na triagem, diagnóstico e acompanhamento das gestantes, muitos profissionais se sentem despreparados para lidar com a complexidade do manejo da sífilis, especialmente em contextos de alta vulnerabilidade social. A formação inicial e os programas de educação permanente podem fornecer informações insuficientes no que se refere às estratégias para o diagnóstico precoce e o manejo efetivo das ISTs, incluindo a sífilis (Souza et al., 2019).

Ademais, a sobrecarga dos profissionais de saúde, devido ao excesso de trabalho e à falta de infraestrutura adequada nas unidades de saúde, pode comprometer a qualidade do cuidado ofertado. A implementação de treinamentos periódicos, visando capacitação técnica, comunicativa e psicossocial, são fundamentais para a melhor atuação dos profissionais enfermeiros em relação ao manejo da sífilis gestacional (Costa et al., 2018).

O contexto social das gestantes também influencia diretamente no êxito do manejo da sífilis gestacional. Em comunidades com altos índices de desigualdade social, a falta de acesso à serviços de saúde, a dificuldade em obter transporte e a escassez de informações sobre a infecção são barreiras que dificultam a busca ativa por tratamento. O papel dos enfermeiros transpassa a aplicação de protocolos, estendendo-se à promoção em saúde, à orientação acerca da prevenção de ISTs e à redução do estigma em torno dessas infecções sexualmente transmissíveis. Em áreas de maior vulnerabilidade, os profissionais de Enfermagem devem estar preparados para lidar com demandas sociais e psicológicas das gestantes, como o medo da exclusão social e do julgamento mediante resultado positivo. A abordagem integrada, considerando o contexto e qualidade de vida das gestantes, pode colaborar para a efetiva adesão ao tratamento e reduzir o impacto da sífilis gestacional (Souza et al., 2019).

O manejo da sífilis gestacional não se trata de uma tarefa isolada e exige trabalho interprofissional coordenado. Embora os enfermeiros consigam desempenhar um papel central, a colaboração com outros profissionais de saúde - como médicos, psicólogos e assistentes sociais - é primordial para o acompanhamento integral das gestantes. A troca de informações entre os membros da equipe e a realização de ações conjuntas são importantes para otimizar o diagnóstico, tratamento e a prevenção da transmissão da sífilis para o recém-nascido. A integração entre os serviços de saúde e a atuação multiprofissional é essencial para o sucesso da abordagem da sífilis gestacional, principalmente em um contexto de alta carga de trabalho e

escassez de recursos. A melhoria na articulação entre as 20 unidades de saúde primária e especializada é um desafio constante que necessita ser enfrentado a fim de se estabelecer o manejo efetivo da sífilis (Costa et al., 2018).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados encontrados possibilitaram compreender que o manejo da Enfermagem no tocante à sífilis congênita ainda possui uma série de obstáculos. Entre os principais desafios estão o diagnóstico precoce, a adesão ao tratamento pelas gestantes, a escassez de capacitação profissional e as barreiras socioeconômicas que dificultam o acesso aos serviços de saúde.

Apesar dessas dificuldades, é possível enfrentá-las por meio de ações integradas, como o fortalecimento da educação em saúde, a capacitação contínua dos profissionais e a atuação multiprofissional. A implementação de políticas públicas eficazes, aliada ao investimento em infraestrutura e na formação de equipes preparadas, é essencial para assegurar um cuidado integral e qualificado às gestantes, contribuindo diretamente para a prevenção da sífilis congênita e a promoção da saúde materno-infantil.

Dessa forma, reforça-se a necessidade de novas pesquisas empíricas que explorem a atuação da Enfermagem em diferentes territórios e realidades socioeconômicas, com a coleta de dados primários que complementam os achados apresentados. Investigações futuras poderão aprofundar o conhecimento sobre a prática cotidiana dos profissionais, contribuindo para o fortalecimento de estratégias mais eficazes no enfrentamento da sífilis gestacional e na melhoria da qualidade do cuidado oferecido às gestantes e seus bebês.

Este capítulo contribui com a área da Enfermagem ao oferecer uma análise crítica sobre os entraves enfrentados no cotidiano da atenção à saúde da gestante com sífilis, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

## 6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Roumayne F. V. et al. Conhecimento dos enfermeiros acerca do manejo da gestante com exame de VDRL reagente. *DST - Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, 2014. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-639279?src=similardocs>. Acesso em: 13 jul. 2025.

ARAÚJO, M. A. L. et al. Fatores associados aos desfechos desfavoráveis provocados pela Sífilis na gestação. *Revista Brasileira Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 19, n. 2, p. 421-429, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/BN3bjzccnn436TP8MqbWzYv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2025.

BERGLUND, J.; MÅRDH, P. A. Syphilis and pregnancy: clinical aspects, epidemiology, and management. *Acta Obstetrica et Gynecologica Scandinavica*, v. 98, n. 5, p. 523-531, 2019. Disponível em: <https://www.actogms.org>. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Boletim Epidemiológico - Sífilis no Brasil 2021*. Secretaria de Vigilância em Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Campanha Nacional de Combate às Sífilis Adquirida e Congênita em 2021*. 2021. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/14217>. Acesso em: 07 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Boletim Epidemiológico Sífilis 2023*. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out.2023>. Acesso em: 13 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Boletim Epidemiológico Sífilis 2024*. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2024.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Sífilis*. 2022. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/sifilis>. Acesso em: 13 jul. 2025.

CAVALCANTI, A. L.; OLIVEIRA, M. G.; LINS, M. R. Sífilis na gestação: manejo e impacto na saúde materno-infantil. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 40, n. 5, p. 273-279, 2018. Disponível em: <https://www.rbgo.org.br>. Acesso em: 28 nov. 2024.

COSTA, L. A.; PEREIRA, A. L.; OLIVEIRA, R. S. A abordagem multiprofissional no manejo da sífilis gestacional: desafios e estratégias para a atuação integrada. *Revista de Saúde Coletiva*, v. 28, n. 4, p. 287-295, 2018. DOI: 10.1590/1678-9805.201800041.

COSTA, L. D. et al. Conhecimento dos profissionais que realizam pré-natal na atenção básica sobre o manejo da sífilis. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 17, n. 1, 12 jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/40666>. Acesso em: 13 jul. 2025.

FERREIRA, F. M.; SILVA, A. D.; COSTA, M. A. Adesão ao tratamento para sífilis gestacional: desafios e estratégias para prevenção da sífilis congênita. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, p. 1-9, 2017. DOI: 10.11606/s1518-8787.2017051006695.

GOMES, N. S. et al. “Só sei que é uma doença”: conhecimento de gestantes sobre sífilis. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*, v. 34, n. 1, p. 1-10, 2021. DOI:

10.5020/18061230.2021.10964. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/10964>. Acesso em: 18 nov. 2024.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY. *Sífilis: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção*. Paraíba, 10 jun. 2019. Disponível em: <https://www.ufpb.br/saehu/contents/noticias/sifilis-o-que-e-causas-sintomas-tratamento-diagnostico-e-prevencao-1>. Acesso em: 13 jul. 2025.

KAUAN, A. S. et al. Assistência à Gestante com Sífilis e Parceiros Sexuais: Revisão Integrativa. In: *Convención Internacional de Salud*, Cuba, 2018. Disponível em: <http://www.convencionsalud2018.sld.cu/index.php/convencionsalud/2018/paper/download/1291/495>. Acesso em: 18 mar. 2024.

KORENROMP, E. L. et al. Global burden of maternal and congenital syphilis and associated adverse birth outcomes—Estimates for 2016 and progress since 2012. *Plos One*, 2019. Disponível em: [https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6392238/#\\_ad93](https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6392238/#_ad93). Acesso em: 13 jul. 2025.

LAZARINI, F. M.; BARBOSA, D. A. Educational intervention in Primary Care for the prevention of congenital syphilis. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 25, p. e2845, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1612.2845>. Acesso em: 16 nov. 2024.

NOBRE, C. S. et al. Sistema de saúde no controle da sífilis na perspectiva das enfermeiras. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 26, p. e12527, 2018. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.12527>. Acesso em: 26 out. 2024.

PEREIRA, A. R.; SILVA, S. M.; OLIVEIRA, J. C. Manejo da sífilis gestacional: desafios e estratégias para o diagnóstico precoce e o cuidado durante o pré-natal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 6, p. 3280-3287, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0649>. Acesso em: 28 nov. 2024.

SILVA, M. S.; LIMA, M. L.; MARTINS, S. A. et al. Tratamento da sífilis gestacional: análise do uso da penicilina benzatina no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 41, n. 4, p. 201-206, 2019. Disponível em: <https://www.rbgo.org.br>. Acesso em: 28 nov. 2024.

SOUSA, D. M. N. et al. Sífilis congênita: reflexões sobre um agravamento sem controle na saúde mãe e filho. *RevEnfermUFPE online*, Recife, v. 8, n. 1, p. 160-165, jan. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/9619/9602>. Acesso em: 08 nov. 2024.

SOUZA, L. A. et al. Ações de enfermagem para prevenção da sífilis congênita: uma revisão bibliográfica. *Revista de Iniciação Científica da LIBERTAS*, São Sebastião do Paraíso, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revistaic.pesquisaextensaolibertas.com.br/index.php/riclibertas/article/view/92>. Acesso em: 13 jul. 2025.

SOUZA, M. A.; COSTA, F. A.; NASCIMENTO, M. B. A comunicação no processo de adesão ao tratamento de sífilis gestacional: desafios e estratégias de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 3, p. 1025-1032, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0746>. Acesso em: 13 jul. 2025.

SOUZA, M. A.; COSTA, F. A.; NASCIMENTO, M. B. O impacto das desigualdades sociais no manejo da sífilis gestacional: desafios para a enfermagem no contexto de vulnerabilidade. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, n. 3, p. 698-705, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0746>. Acesso em: 13 jul. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Syphilis in pregnancy*. Geneva: WHO, 2017. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/syphilis>. Acesso em: 01 out. 2024.